

**COMITÊ INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA  
SOCIAL DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO**

**Ata da 7ª Reunião Ordinária  
Ano 2015**

**Data:** 17 de setembro de 2015

**Horário:** 09h

**Local:** Rua Alvorada, nº 411 – 2ª piso – Bosque (Sede do RBPREV)

**Membros presentes:**

Francisco Andrade Cacau Júnior;  
Irle Maria Gadelha Mendonça;  
Amides Tavares de Souza.

**Ausência Justificada:**

Rodiney Barbosa da Silva.

**Convidados presentes:**

Priscila da Silva Melo de Alencar T. – Secretária Administ. / RBPREV;  
Maria Gecilda Araújo Ribeiro – Diretora Presidente / RBPREV;  
Raquel de Araújo Nogueira – Diretora de Presidência / RBPREV;  
Wagner Ronchi – Consultor da UGP – Via Áudio conferência.

**Ordem do Dia:**

1. Cenário nacional e internacional e a decisão de encurtamento da carteira do RBPREV

**Encaminhamentos:**

Dia 17 de setembro de 2015 reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do RBPREV, abaixo assinados. Após a abertura da reunião, feita pelo Presidente do Comitê de Investimentos Francisco Andrade Cacau Júnior, a secretária, Irle Maria Gadelha Mendonça, procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise e deliberações pelos presentes.




**Item 01 da Ordem do Dia** - Cenário nacional e internacional e a decisão de encurtamento da carteira do RBPREV

Em face do cenário econômico do Brasil e do Mundo os membros do Comitê de Investimentos reuniram-se, mais uma vez, para decidir sobre a hipótese de encurtar a carteira, no sentido de garantir um rendimento mínimo até o final de 2015, já que os fundos mais longos, como o IMAB5+ e o IDKA 20 têm apresentado uma desvalorização importante ao longo do ano.

Para ajudar na decisão, os membros do Comitê convidaram o Sr. Wagner Ronchi, consultor financeiro da Unidade de Gestão Previdenciária do Banco do Brasil, para, por meio de áudio conferência, emitir sua opinião técnica com relação a sugestão apontada.

Wagner Ronchi iniciou dizendo que houve uma mudança nas expectativas do cenário econômico e que fizeram a UGP rever vários pontos. Em linhas gerais, não é um momento favorável para investir em títulos com prazos mais longos, como o IDKA20, IMA B e IMAB5+, que trazem mais risco para carteira. Isso acontece porque, externamente, o investidor tem olhado muito os movimentos da China, que está tentando segurar seu crescimento de forma artificial, com o governo comprando ações de empresas para manter o preço, desvalorizando sua moeda, deixando seus produtos ainda mais baratos perante o mundo, ou seja, a China está exportando deflação para o mundo, agravando a recessão que vem desde 2008, esses são fatores que têm deixados os investidores mais adversos a risco. Esses fundos mais longos tiveram um retorno elevado no início do ano, reflexo de entrada de capital estrangeiro no Brasil, que fez inclusive o dólar cair um pouco. Na época acreditava-se ter resolvido os problemas da Ucrânia, da Grécia e a china estava no início da crise. Esse mesmo capital estrangeiro que entrou em países emergentes, saiu agora em julho e agosto em face da crise que se apresenta em quase todo mundo, principalmente sob efeito da crise da China. Essa saída de capital provocou a desvalorização dos papéis, a bolsa caiu e a moeda Brasileira foi desvalorizada. Hoje o mercado está na expectativa da decisão do Banco Central Americano sobre o possível aumento da taxa de juros americana. Se ficar como está será ruim e se foi elevado será muito pior. De qualquer forma, a perspectiva para papéis mais longos, como os acima citados, não é positiva.

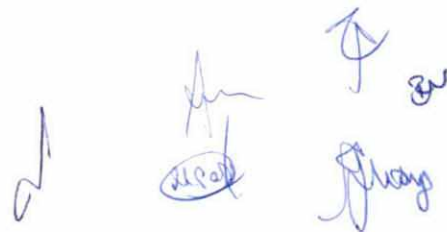




Na opinião do Técnico, não se aconselha a manutenção de papéis longos na carteira - sob a ótica da economia estrangeira. Segundo ele, fazer uma realocação de recursos para fundos com vencimentos mais curtos podem representar a realização de um prejuízo, **mas a manutenção de valores nessas carteiras mais longas representará um prejuízo muito maior**. Sob a ótica local, há uma depreciação das contas fiscais com orçamento deficitário para 2016, que significa que o Brasil terá que se endividar mais para pagar juros da dívida e para pagar esse déficit. Isso tem impacto sobre o volume da dívida pública num ambiente de baixo crescimento econômico. Em 2013, de tudo que o Brasil produzia, a dívida representada 50%. Para 2018 as agências de risco acreditam que esse percentual será de 80%, ou seja, aposta-se que o Brasil continuará em recessão e com elevação da dívida pública. Uma das principais agências de risco do mundo já tirou o "grau de investimento" do Brasil, e espera-se que mais outra agência faça o mesmo. Isso tudo também afeta os papéis longos. Num ambiente de depreciação de contas pública, baixo crescimento, de juros e inflação elevados a situação piorou para o curto prazo e mais ainda para o longo prazo. Assim, numa visão pragmática, de curto prazo, de defesa de capital, de reduzir prejuízos as alocações em IRFM1, IDKA 2, IMAB5 e DI devem representar 90% das alocações dos RPPSs.

Face ao exposto, Wagner declarou que, tendo em vista a carteira do RBPREV, a redução da exposição em fundos mais longos é crucial, reduzindo investimentos em IDKA20, IMA B e IMAB5+. Para o técnico a situação se depreciou e não se vê alternativa para a crise. O governo enviou um pacote de medidas de corte de gastos e aumento de receita que depende de aprovação no congresso e, metade dele, depende de emenda constitucional, portanto de aprovação de 2/3 do congresso, e duvida-se que o governo tenha articulação política para implementação desse pacote.

Para o técnico, pode haver uma recuperação desses títulos mais longos, mas essa recuperação pode não acontecer e o RPPS poderá entregar ainda mais capital, portanto se o RPPS fizer uma realocação em IRFM1, por exemplo, sabe-se que o resultado será positivo.

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom right of the page. There are three distinct marks: a stylized signature on the left, a signature with the word 'Wagner' written below it in the center, and another signature on the right.

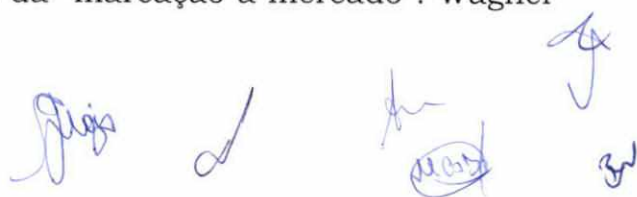
De acordo com Wagner, ocorrendo um fechamento da curva, que significa: o país voltar a crescer, as contas públicas se estabilizarem, a inflação cair, e consequentemente os juros caírem - um caminho longo, mesmo assim o retorno no IDKA2 e no IMA B5, considerando o risco da carteira, seria maior que do IDKA20, IMA B e IMAB5+.

Continuando, Wagner lembrou do grande desafio do ano: alcançar o INPC + 6%, que deve superar os 16%. Nenhum papel que o RBPREV possa aportar recursos remunera perto disso. Uma conclusão lógica que ninguém baterá a meta atuarial. Inclusive, continuou, a perspectiva para 2016 também não é positiva. Espera-se uma inflação de aproximadamente 6% e que a taxa de juros permaneça na faixa de 14,25%.

Irle Gadelha ratificou que o RBPREV tem somente cerca de 5% investidos em títulos mais longos. Wagner disse que, numa participação de 5%, se houver uma queda de rentabilidade de 1%, a carteira perde 0,05% de rentabilidade. Pode ser um efeito pequeno, mas se alocar esse recurso em fundo que traz retorno positivo, haverá uma valorização da carteira.

Amides Tavares questionou sobre o posicionamento do técnico sobre a renda variável. O técnico ratificou que a renda variável deve ser considerada a longo prazo, mas a perda do grau de investimentos do Brasil prejudica toda sorte de investimentos. O investidor olha para o futuro e enxerga, inflação, desemprego, juros altos queda de rentabilidade. Nesse contexto a bolsa tende a sofrer. Não obstante, a bolsa está atrativa para o investidor estrangeiro, em face da desvalorização do real, mas este tende a investir para especular. Pode-se pensar na realocação dos recursos hoje alocados em renda variável dentro da própria bolsa.

Em seguida Irle Gadelha falou, com base no parecer dos outros consultores, do fato de que o RBPREV não precisa utilizar esses valores investidos em títulos longos imediatamente, portanto há possibilidade de esperar a recuperação desses títulos. Falou também da preocupação com o fato dessa realocação significar realização de prejuízo e que esse resultado hora apresentado é reflexo da "marcação a mercado". Wagner

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page. From left to right, there is a signature that appears to be 'Fris', a checkmark, a signature that appears to be 'du', a circled signature that appears to be 'mar', and a signature that appears to be '3w'.



falou que pode demorar muito para a recuperação desses títulos e isso pode significar mais perdas para o RPPS. Na opinião dele, é melhor zerar a posição nesse momento e, depois, ao identificar a possibilidade de recuperação, voltar a investir em IDKA20, IMA B e IMAB5+. Wagner disse que em linhas gerais a carteira do RBPREV está equilibrada, mas não precisa ter exposição a risco se existem possibilidades de ganho com risco próximo a zero.

Após se certificar que não haviam mais questionamentos a serem feitos ao técnico, o Presidente do Comitê de Investimentos agradeceu a participação do técnico Wagner Ronchi e o aparelho de celular foi deligado.

Na sequência Cacau discorreu sobre a dificuldade da decisão, que mesmo sendo um percentual pequeno de recursos nessas carteiras mais longas, as perdas têm sido em valores significativos. Na sequência passou a palavra aos membros do Comitê de Investimentos e Diretoria Executiva e colocou pra votação a realocação, ou não, dos recursos investidos em IDKA2, IMA B e IMAB 5+.

Primeiro Irle Gadelha falou da dificuldade da decisão, já que é impossível prever o que acontecerá no Brasil e no mundo nos próximos anos. Irle Gadelha teceu comentários sobre os posicionamentos do Manoel Junior, técnicos da Crédito e Mercado, e do Fabiano Bassan, da UGP do Banco do Brasil, que se posicionaram contra a hipótese de reduzir ou zerar posições nesses fundos mais longos. De acordo com Irle essas opiniões devem ser consideradas antes de se tomar qualquer decisão sobre realocação dos valores. Irle lembrou das perdas ocorridas em 2013, exercício em que o RBPREV teve seus títulos desvalorizados em mais de R\$2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais). Naquela oportunidade, se o RBPREV tivesse realocado os recursos para fundos mais conservadores, como IRFM1 ou DI, a perda teria sido muito menor. Portanto Irle se manifestou favorável a realocação dos recursos investidos em IDKA20, IMA B e IMAB 5+, porem, caso a maioria aprove, deve-se definir para qual fundo e em que percentuais.

Na sequência, a diretora de presidente Raquel de Araújo Nogueira deu o exemplo do Acreprevidência, em que as perdas de 2008 ainda não



foram recuperadas. Falou ainda que a áudio com o técnico do Banco do Brasil foi muito esclarecedora e que, como há possibilidade de, caso a economia do Brasil se recupere, voltar a investir nos fundos mais longos - que normalmente remuneram mais, manifestou-se favorável a realocação ora discutida.

Com a palavra, a Diretora Maria Gecilda, também falou da clareza e coerência com que o técnico do Banco do Brasil falou a respeito das consequências da crise do Brasil e do mundo nos investimentos, dessa forma se manifestou a favor da realocação.

Marcelo Luiz se manifestou a favor da realocação, mas sugeriu que parte do valor fosse investido em fundos da Caixa Econômica Federal, o que foi desestimulado pelas Diretora presentes em face do contrato de exclusividade com o Banco do Brasil. Foi lembrado que o valor investido na CEF em 2013 foi resultado da negociação com o Prefeito de Rio Branco com os superintendentes da CEF e BB.

Amides Tavares também se manifestou favorável a zerar posições em investidos em fundos com duration mais longos e fez algumas sugestões para a realocação.

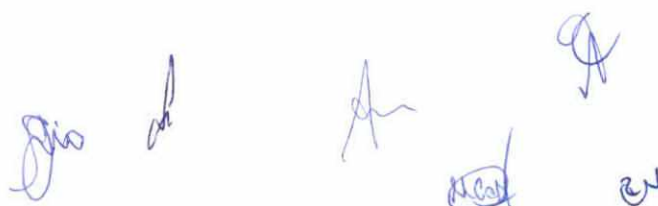
Para concluir, Francisco Cacau também se manifestou favorável à mudança e sugeriu que o Comitê de Investimentos, bem como a Diretoria Executiva, devem continuar atento às movimentações econômicas do Brasil e dos países que podem influenciar a economia.

#### **Deliberação:**

1. Colocadas algumas sugestões de realocações para votação, a totalidade dos participantes decidiram pela movimentação abaixo:

<b>Retirar de</b>	<b>Alocar em</b>	<b>Percentual</b>
IMA B	IDKA 2	<b>50%</b>
IMA B	IMAB 5	<b>50%</b>
IDKA20	Perfil - DI	<b>100%</b>
IRFM	Perfil - DI	<b>100%</b>
IMAB5+	IRFM1	<b>100%</b>

2. Voltar às Reuniões mensais e, caso ocorra algum fato relevante, fazer reunião extraordinária.



Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Comitê de Investimento, Francisco Andrade Cacao Júnior, agradeceu a presença de todos e a deu por encerrada a 7ª reunião ordinária, da qual eu, **Irle Maria Gadelha Mendonça** \_\_\_\_\_, lavrei a presente ata que será assinada pelos membros presentes.




**Francisco Andrade Cacao Júnior**  
Presidente do Comitê de Investimentos



**Amides Tavares de Souza**  
Membro Titular



**Maria Gecilda Araújo Ribeiro**  
Diretora de Previdência



**Raquel de Araújo Nogueira**  
Diretora-Presidente



**Marcelo Luiz de Oliveira Costa**  
Chefe da Divisão de Administração Suprimentos e Logísticas